

# **O USO DE CHARGES EM SALA DE AULA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**

Larissa de Araújo Batista Suárez<sup>1</sup>

Alana Candeia de Melo<sup>2</sup>

Suenny Fonsêca de Oliveira<sup>3</sup>

## **RESUMO:**

O presente trabalho pretendeu através do uso de charges, tirinhas e quadrinhos desenvolvidos pela professora e monitora da disciplina História da Psicologia incentivar os alunos do 1º período do curso de Psicologia a assimilarem o conteúdo programático da disciplina de forma mais prática e inovadora, buscando contribuir para o ensino aprendizagem desses acadêmicos. A aprendizagem de um conteúdo pedagógico será significativa para os alunos quando novos conhecimentos, conceitos, ideias, modelos e formulas passam a significar algo para o aprendiz; isto é, quando ele é capaz de, com suas próprias palavras, explicar algo e/ou resolver um problema novo. A história em quadrinhos, como veículo de aprendizagem para o individuo, não é apenas capaz de atingir uma finalidade instrutiva (ensino direto ou central), pela apresentação dos mais diversos assuntos e noções. Mais do que isto, a história em quadrinhos consegue, principalmente, preencher uma finalidade educativa mediante um desenvolvimento que produz um resultado de ordem psicopedagógica que impacta diretamente os processos mentais e o interesse pela leitura.

**Palavras-chave:** História da Psicologia. Charges e tirinhas. Aprendizagem significativa. Práticas instituintes.

## **ABSTRACT:**

This paper intended, by using cartoons, comic strips, and comic books developed by History of Psychology monitor and teacher, to stimulate students from first period of Psychology course to assimilate the programmatic content in a more practical and innovative way. Looking for contribute to the academics' teaching and learning. The learning of a pedagogic content will be significant to students when new knowledge, concepts, ideas, models and formulas begin to mean something to the learner; that's when he is capable of, with his own words, explain something and/or solve a new problem. The comic strips, as method of teaching to the individual, are not only capable of reach an instructive objective (direct teaching or central), by the presentations of several subjects and notions. More than that, the comic books can, mostly, fill the educative finality by an development that produce a result of psicopedagogic order that impacts directly in the mental processes and interest in reading.

*Keywords:* History of Psychology. Cartoons and comic strips. Meaningful learning. Instituting practices.

1. Larissa: Professora Universitária/Administradora de Empresa, Psicóloga, Mestranda, Faculdades Integradas de Patos.

2. Alana: Professora Universitária/Engenharia Florestal e Geografia, Mestre, Universidade Federal de Campina Grande e Faculdades Integradas de Patos.

3. Suenny: Professora Universitária/Psicóloga, Doutora, Universidade Federal de Campina Grande.

## I INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como ponto de partida o uso de charges em sala de aula como ferramenta pedagógica em uma experiência lúdica de aprendizagem na disciplina História da Psicologia do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Nele é proposta uma aprendizagem estratégica voltada às atividades lúdicas em um contexto histórico almejando despertar o interesse dos alunos para a leitura e compreensão, visando obter uma aprendizagem eficaz e eficiente nas bases históricas da Psicologia.

Segundo Antunes (1989), é de extrema importância conhecer as raízes da Psicologia para ser um profissional bem estruturado. É preciso ainda se ter um conhecimento sobre o seu conceito, suas origens, sua finalidade. Esse conhecimento é algo tão imprescindível para o psicólogo como o conteúdo de suas teorias e o domínio de suas técnicas.

Por se tratar de uma disciplina de caráter histórico, a disciplina História da Psicologia vem sendo enfatizada com menos precisão que o necessário, no que diz respeito à dedicação dos alunos para com a mesma. No entanto, a compreensão de conteúdo é fundamental para que a conclusão do curso seja obtida de forma eficaz ao se dominar os conteúdos programáticos sugeridos no seu plano de ensino.

É nessa visão que, através do presente projeto, almeja-se despertar o aluno para a disciplina através de estratégias pedagógicas lúdicas. O lúdico é uma palavra latina “ludus” que significa jogos. Para Almeida (2013), o desenvolvimento através de atividades e processos lúdicos promove aprendizagem, desenvolvimento pessoal, social e cultural, torna o estado interior fértil, promove os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Nessa visão, é fundamental que haja uma preocupação com o nível de aprendizagem dos acadêmicos tendo em vista que são as disciplinas históricas que embasam as práticas e em um breve período de tempo estarão sendo formados futuros profissionais disponíveis no mercado de trabalho, sujeitos a lidarem constantemente com o equilíbrio e desequilíbrio da mente humana.

Sendo assim, é que foi identificada a necessidade de uma metodologia de estudo diferenciada que envolva a arte de aprender através de imagens. Para Lowenfeld e Brittain

(1970), a arte é capaz de contribuir grandemente para o desenvolvimento do indivíduo, pois é a interação das pessoas com o meio que é capaz de desenvolver aprendizagem.

Segundo Rabaça e Barbosa (1978), a charge é um tipo de cartum cujo objetivo é a crítica humorística de um fato ou acontecimento específico, em geral de natureza política ou histórica. Uma imagem é capaz de despertar a imaginação do ser que a observa, como analisa Martins, Picosque e Guerra, (1998, p. 118):

[...] valorizar o repertório pessoal de imagens, gestos, “falas”, sons, personagens, instigar para que os aprendizes persigam ideias, respeitar o ritmo de cada um no despertar de suas imagens internas são aspectos que não podem ser esquecidos pelo ensinante de arte. Essas atitudes poderão abrir espaço para o imaginário.

Trabalhar com o uso de charge e tirinhas permitirá aos alunos influenciar sua capacidade de imaginação, crítica e aprendizagem, despertando-os para o hábito da leitura de forma constante e prazerosa. O aluno precisa participar e interagir para construir seu próprio conhecimento. É preciso criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários, pois só assim poderão compreender a realidade em que vivem e poderão se relacionar social, política e culturalmente sendo tais condições fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente (PCN, 1998).

É necessária a elaboração de aulas que atraiam, prendam a atenção e despertem o interesse do aluno para com a disciplina. Ausubel (1982), afirma que se o conteúdo apresentado não for significativo e se não se conectar aos seus conhecimentos prévios, o aluno desenvolverá uma aprendizagem mecânica ou repetitiva que será armazenada isoladamente ou por meio de associações arbitrárias nas estruturas cognitivas podendo ser facilmente esquecida.

Segundo Ausubel (1982), o jovem vai apresentar dificuldades quanto à aprendizagem, pois o que está sendo exposto não tem significado para ele, pois um novo conteúdo só será incorporado às estruturas de conhecimento dos alunos se adquirirem significado para eles a partir da relação com seus conhecimentos prévios.

De acordo com os PCN – Artes (1997, pp.47 e 48) “aprender com sentido e prazer está associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado”, dessa forma é função do

[Digite texto]

professor escolher quais os recursos didáticos mais eficientes para expor os conteúdos, “observando sempre à necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz”.

Sendo assim, é de responsabilidade do docente utilizar métodos diferenciados, almejando despertar o aluno ao aprendizado, uma vez que é na academia onde os estudantes tem o direito de errar e buscar aprender, tirando suas dúvidas, para que possa tornar-se um profissional apto a atuar com precisão no mercado de trabalho.

Dessa forma este trabalho tem como objetivo geral incentivar os alunos do 1º período do curso de Psicologia a assimilarem o conteúdo programático da disciplina História da Psicologia de forma mais prática e inovadora, através do uso de charges, tirinhas e quadrinhos, buscando contribuir para o ensino aprendizagem desses acadêmicos. De modo específico este trabalho visa: desenvolver uma metodologia de aprendizagem dinâmica e criativa; despertar de forma estratégica e inovadora os alunos para aprender uma disciplina histórica; e contribuir para o ensino aprendizagem desses acadêmicos.

São levantados os seguintes argumentos como hipóteses desse trabalho: (1) o uso de charges aumentará a satisfação subjetiva dos alunos com a aprendizagem dos conteúdos da disciplina História da Psicologia e (2) a criação de charges proporciona uma maior satisfação subjetiva por parte de professor (a) e monitor (a), tanto no sentido de facilitar a argumentação para os alunos quanto na exemplificação dos conceitos uma vez que esses estão explicitamente descritos nos cenários das charges. Tais argumentos serão retomados ao término desse trabalho, uma vez que cada uma delas deverá ser ratificado (confirmado) ou refutado (negado).

A seção II apresenta a fundamentação teórica, capaz de embasar conceitos indispensáveis à compreensão da pesquisa. Os aspectos metodológicos são integralmente apresentados na seção III. Por fim, a seção IV apresenta não apenas os resultados dessa pesquisa, como também uma breve discussão acerca dos mesmos. As considerações finais, a retomada das hipóteses e a proposição de continuidade dessa pesquisa encerram o artigo.

## **II FUNDAMENTAÇÃO TEORICA**

[Digite texto]

Desde sua origem, o homem utiliza suas habilidades para auxiliar o seu semelhante. No ambiente educacional não é diferente, uma vez que para que isso ocorra de forma mais equilibrada é necessária a existência de um mediador das atividades educacionais a serem desenvolvidas em cada fase da vida escolar ou acadêmica das pessoas. O trabalho do professor é de interagir com os alunos em busca de passar o seu conhecimento em forma de aprendizagem.

É importante enfatizar que o indivíduo é capaz de desenvolver sua aprendizagem de acordo com suas limitações, sendo capaz de assimilar e acomodar os conteúdos de acordo com sua capacidade intelectual. “Cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o reinterpreta à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário...” (Martins, M. et al, 1998, p.57).

Segundo Fernández (1991), para que ocorra a aprendizagem é necessário que haja uma interação; ou seja, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. Para Ferraz e Fusari (1999), a incidência entre a cultura e o indivíduo envolve a intervenção do professor cuja sua função nessa interação educacional é intermediar os conhecimentos existentes e oferecer condições para novos estudos. Nessa visão, a função do professor é mediar os conhecimentos, apresentar novas formas de aprendizagem as quais o indivíduo ainda não possui.

Para Koch e Elias (2006, p. 13), “Do leitor, espera-se que processe, critique, contradiga ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou a rechace, que dê sentido e significado ao que lê”.

Nogueira (2009, p. 17) afirma que, a aprendizagem se estabelece em um processo contínuo e dinâmico que ocorre durante toda a vida do ser humano e é por meio dela que o indivíduo se apropria de algo novo, aprende um novo conhecimento, de modo que esse conhecimento passa a fazer parte dele.

Estudos voltados para o ensino aprendizagem enfatizam com frequência a importância da leitura para a formação eficaz do sujeito. Para Smith (1999), através da leitura e da escrita aumenta-se em extensão e profundidade a compreensão tanto da linguagem falada quanto da linguagem escrita, através do aumento do vocabulário, da habilidade para escrever, da melhora da ortografia e, provavelmente, os leitores aprendem a pensar melhor.

[Digite texto]

Na visão mais detalhada de Fernández (2001), a aprendizagem, tem um caráter subjetivo, pois o aprender implica desejo que deve ser reconhecido pelo aprendente. O desejo é o terreno onde se nutre a aprendizagem.

Para ser válida toda educação, toda ação educativa deve necessariamente ser percebida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto, do homem concreto a quem queremos educar ou melhorar: a quem queremos ajudar a que se eduque. Se vier a falhar tal reflexão sobre o homem, corre-se o risco de adotar métodos educacionais e maneiras de agir que reduzem o homem a condição de objeto, quando a sua vocação é de ser sujeito e não objeto (Freire, Paulo, apud. Saltini, 1998, p.83).

Para Negrão (2010), existem diversos tipos de ferramentas capazes de aprimorar as aulas, entre elas, vídeos, animações, computadores, jogos, instrumentos práticos, entre outros, mas a ferramenta mais importante para se trabalhar uma disciplina é o educador e sua capacidade de criatividade.

De acordo com Ausubel (1968), as charges ou tirinhas transmitem diversos tipos de informação ao mesmo tempo, representam um tipo de linguagem e, como tal têm um papel fundamental na mediação da aprendizagem significativa, pois, para o autor, ela é um instrumento para a formação e conceituação do assunto em questão.

As charges, como ferramenta pedagógica, chegam a despertar um maior interesse por parte dos alunos, tendo em vista que se trata de uma linguagem específica para crianças, adolescentes e jovens. A utilização dessa estratégia didática chega a ser benéfica ao ponto que para interpretar e compreender a linguagem contida na charge, o aprendente precisará fazer uma leitura sobre o conteúdo o qual a charge aborda.

A história em quadrinhos, como veículo de aprendizagem para as crianças/jovens, não só é capaz de atingir uma finalidade instrutiva (ensino direto ou central), pela apresentação dos mais diversos assuntos e noções. Mais do que isto, e principalmente, consegue preencher uma finalidade educativa (ensino concomitante), por um desenvolvimento, que produz, de ordem psicopedagógica, isto é, dos processos mentais e do interesse pela leitura (Moya, 1977, p.147).

Aprender a aprender não é o mesmo que aprender habilidades de estudo ou estratégias de aprendizagem. Aprender a aprender implica conhecer-se a si mesmo, desenvolver um autoconhecimento sobre as estratégias de aprendizagem usadas, as suas vantagens e

[Digite texto]

limitações, o esforço que exigem na sua aplicação a situações, tarefas e problemas (Nisbet, e Shucksmith, 1986).

“aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica” (Libâneo, 1991, p. 54).

A principal finalidade de implantar novas estratégias de aprendizagem é para que o indivíduo desperte para aprender a aprender, tornando-o capaz de buscar novas formas de saber através da procura constante da leitura almejando interpretar as charges de forma eficaz. “A aprendizagem abre o caminho da vida, do mundo, das possibilidades até de ser feliz” (Visca, 2008, p.7). A próxima seção explicita os aspectos metodológicos empregados para a realização dessa pesquisa.

### **III ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo será desenvolvido nas Faculdades Integradas de Patos – FIP no curso de Psicologia nas turmas de primeiro período. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. A pesquisa quantitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente (Denzin; Lincoln, 2005; Neves, 1996; Hayati; Karami; Slee, 2006). Já na pesquisa qualitativa, o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social – interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (Alves, 1991; Goldenberg, 1999; Neves, 1996; Patton, 2002).

Sendo assim, a pesquisa pode ser vista como quantitativa pelo fato da quantidade de respostas colhidas para um bom desempenho nesse projeto e pode ser vista como qualitativa em função da qualidade da extração do discurso dos participantes para examinar detalhadamente o processo que se será usado futuramente nas intervenções.

[Digite texto]

No que diz respeito à amostragem, participarão desse estudo 113 alunos, provenientes das FIP do curso de Psicologia. Os critérios de inclusão na amostra serão estudantes de ambos os sexos, matriculados e cursando o primeiro período. Os critérios de exclusão na amostra é trancar ou desistir do curso ou da disciplina antes do término do terceiro estágio, ou se houver aluno repetente na matéria.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados do presente projeto serão: um questionário composto por várias questões sócio demográficas (como sexo, idade e estado civil) e um questionário semi-estruturado (aprendizagem do aluno na disciplina História da Psicologia bem como por questões que abordem a satisfação subjetiva com a aprendizagem da disciplina História da Psicologia através das charges) (ver no Apêndice A). A aplicação desse questionário e a realização da entrevista serão feitos de maneira individual.

A estratégia utilizada para o procedimento de coleta de dados será a seguinte: inicialmente a presente pesquisa será submetida ao Comitê de Ética das FIP para a verificação das decorrências éticas que o projeto possui. Após a aprovação, a pesquisa será iniciada e serão selecionados alunos do primeiro período do Curso de Psicologia diurno e noturno, para aplicação de um questionário semiestruturado com o intuito de não apenas proporcionar para o entrevistador flexibilidade na obtenção de informações, mas também garantir maior facilidade na verificação da validade das respostas, sabendo que além das respostas obtidas, pode-se observar como são respondidas - elemento de extrema importância no processo de análise dos dados.

O questionário semi-estruturado “combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador” (Minayo, 2004, p. 108).

No processamento e análise dos dados, inicialmente serão realizadas as estatísticas descritivas como forma de caracterizar a amostra. O software SPSS será utilizado como ferramenta capaz de auxiliar o processamento e análise de dados (IBM, 2013).

Em relação aos aspectos éticos para realização das atividades, após o projeto aprovado pelo Comitê de Ética, a integração dos acadêmicos ao estudo ocorrerá de forma voluntária, já que ele não receberá para isso nenhum tipo de pagamento, e respeitará sua autonomia, uma vez que ele poderá recusar-se e/ou retirar-se da pesquisa sem prejuízo para ambas às partes, a qualquer momento. Será explicado o objetivo da pesquisa, garantido, ainda, o anonimato do

[Digite texto]



participante, assegurando a sua privacidade e tornando seus dados confidenciais, complementando, deste modo, todos os preceitos regidos pela Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Esta resolução trata das diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos. São apresentados, a seguir, os resultados da pesquisa, os quais são, ainda, discutidos.

#### **IV RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Um total de 113 alunos, em sua maioria mulheres (74,3%), alunos com idade entre 17 e 39 anos responderam o questionário de avaliação da estratégia adotada na disciplina História da Psicologia.

De um modo geral, as notas de avaliação da disciplina variaram de 4 a 10, com uma maior frequência para as notas 9 (31,0%) e 10 (30,1%). No que diz respeito ao grau médio de dificuldade da disciplina as observações variaram de 0 (extremamente fácil) a 10 (extremamente difícil), com uma maior frequência de notas 8 (22,1%).

Em relação às atividades desenvolvidas em sala de aula, os alunos pontuaram uma maior frequência das notas 10 (45,1%) e 9 (23,0%). Por fim, os alunos avaliaram o uso de estórias em quadrinhos, charges e tirinhas como uma estratégia que facilitou a compreensão e assimilação do conteúdo (N=25), aumentou o dinamismo nas aulas facilitando o aprendizado (N= 37), bem como o interesse pelo conteúdo (N= 22), além de classificarem as estratégias utilizadas como boas ou ótimas (N= 24). Uma análise específica de cada um dos principais itens presentes no instrumento aplicado aos alunos se faz necessária, sendo apresentada a seguir.

No tocante ao item “*Identifiquei-me com a disciplina História da Psicologia*”, 38,1% dos alunos optou pela opção MUITO, seguido de 37,2% de escolha pela opção MAIS OU MENOS. Ainda foram observados 14,2% dos alunos que optaram pela opção POUCO. O detalhamento de todos os percentuais para esse item se encontra na Figura 01, a seguir:

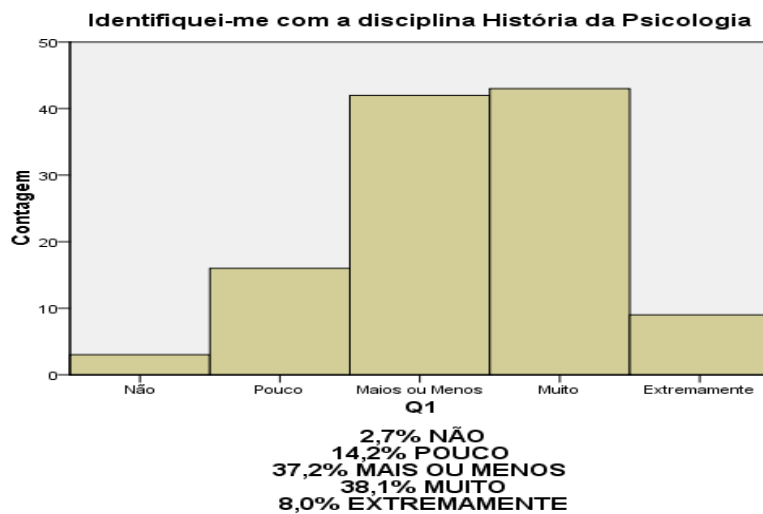


Figura 01: Item “Identifiquei-me com a disciplina História da Psicologia”

Ao se questionar sobre “O conteúdo da disciplina História da Psicologia foi de extrema importância para minha formação”, 43,4% dos alunos optou pela opção MUITO, seguido de 37,2% de escolha pela opção EXTREMAMENTE. Ainda foram observados 15,9% dos alunos que optaram pela opção MAIS OU MENOS. O detalhamento de todos os percentuais para esse item se encontra na Figura 02, a seguir:

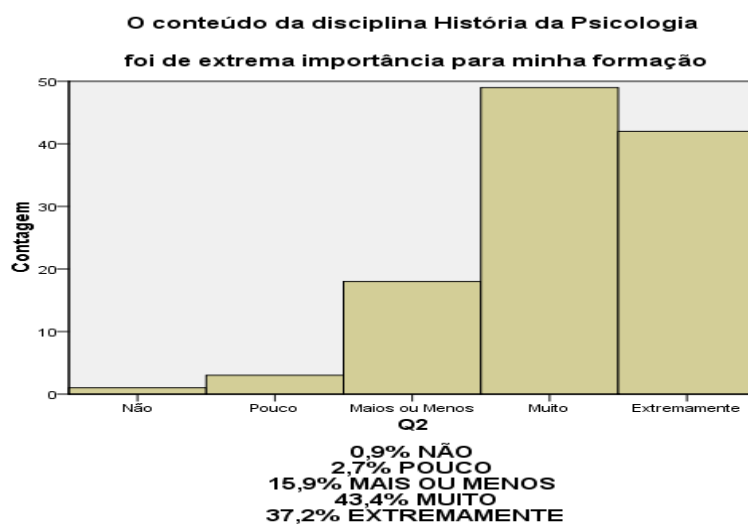


Figura 02: Item “O conteúdo da disciplina História da Psicologia foi de extrema importância para minha formação”

Já em relação ao item “*Encontrei dificuldades de assimilação do conteúdo ao cursar essa disciplina*”, 41,6% dos alunos optou pela opção MAIS OU MENOS, seguido de 22,1% de escolha pela opção POUCO. Ainda foram observados 15,9% dos alunos que optaram pelas opções NÃO e MUITO. O detalhamento de todos os percentuais para esse item se encontra na Figura 03, a seguir:

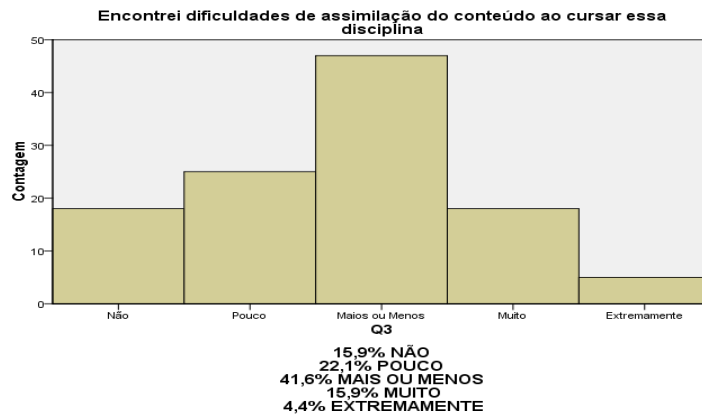
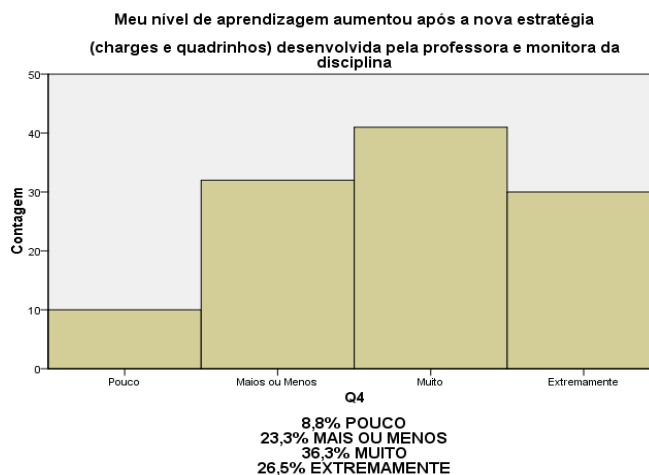


Figura 03: Item “*Encontrei dificuldades de assimilação do conteúdo ao cursar essa disciplina*”

Quando se foi questionado sobre “*Meu nível de aprendizagem aumentou após a nova estratégia (charges e quadrinhos) desenvolvida pela professora e monitora da disciplina*”, 36,3% dos alunos optou pela opção MUITO, seguido de 26,5% de escolha pela opção EXTREMAMENTE. Ainda foram observados 23,3% dos alunos que optaram pela opção MAIS OU MENOS. O detalhamento de todos os percentuais para esse item se encontra na Figura 04, a seguir:



[Digite texto]

Figura 04: Item “*Meu nível de aprendizagem aumentou após a nova estratégia (charges e quadrinhos) desenvolvida pela professora e monitora da disciplina*”

Em relação ao aspecto “*As aulas de História da Psicologia foram dinâmicas e inovadoras facilitando assimilação do conteúdo programático*”, 45,1% dos alunos optou pela opção EXTREMAMENTE, seguido de 35,4% de escolha pela opção MUITO. Ainda foram observados 9,7% dos alunos que optaram pela opção MAIS OU MENOS. O detalhamento de todos os percentuais para esse item se encontra na Figura 05, a seguir:

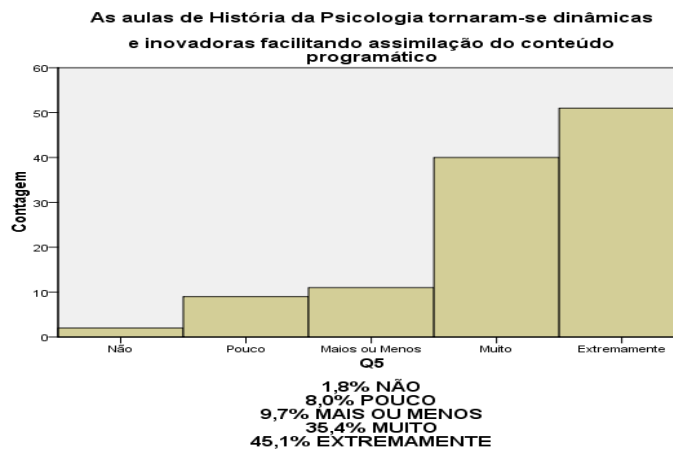


Figura 05: Item “*As aulas de História da Psicologia foram dinâmicas e inovadoras facilitando assimilação do conteúdo programático*”

Já no tocante ao item “*O conteúdo da disciplina contribuirá de forma eficaz para a minha formação como Psicólogo*”, 43,4% dos alunos optou pela opção EXTREMAMENTE, seguido de 42,5% de escolha pela opção MUITO. Ainda foram observados 12,4% dos alunos que optaram pela opção MAIS OU MENOS. O detalhamento de todos os percentuais para esse item se encontra na Figura 06, a seguir:

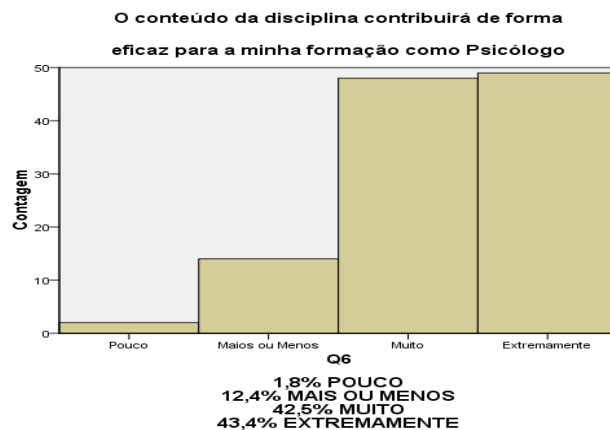


Figura 06: Item “O conteúdo da disciplina contribuirá de forma eficaz para a minha formação como Psicólogo”

Foi observado que no item “Conseguirei ser um bom profissional de Psicologia, mesmo que não assista às aulas da disciplina História da Psicologia” que 69,9% dos alunos optou pela opção NÃO, seguido de 15,9% de escolha pela opção POUCO. Ainda foram observados 10,6% dos alunos que optaram pela opção MAIS OU MENOS. O detalhamento de todos os percentuais para esse item se encontra na Figura 07, a seguir:

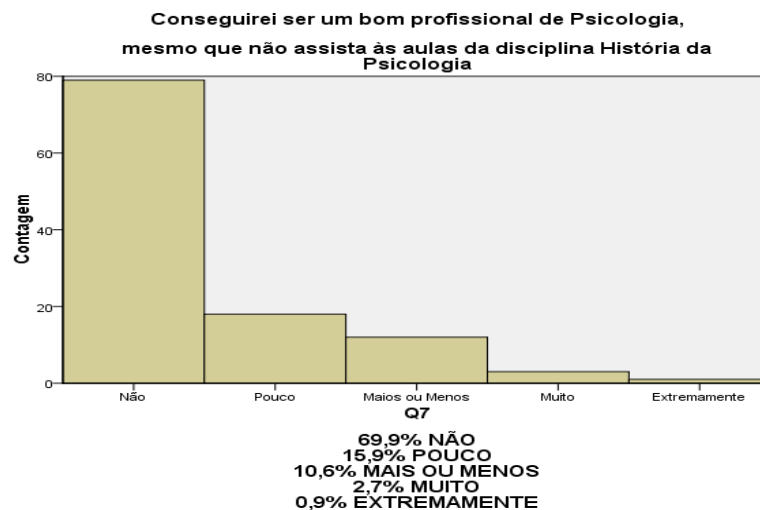


Figura 07: Item “Conseguirei ser um bom profissional de Psicologia, mesmo que não assista às aulas da disciplina História da Psicologia”

Ao ser questionado em relação ao item “Através das charges utilizadas nas aulas pude identificar com mais facilidade as correntes da Psicologia e suas contribuições”, 49,6% dos

[Digite texto]

alunos optou pela opção MUITO, seguido de 32,7% de escolha pela opção EXTREMAMENTE. Ainda foram observados 13,3% dos alunos que optaram pela opção MAIS OU MENOS. O detalhamento de todos os percentuais para esse item se encontra na Figura 08, a seguir:

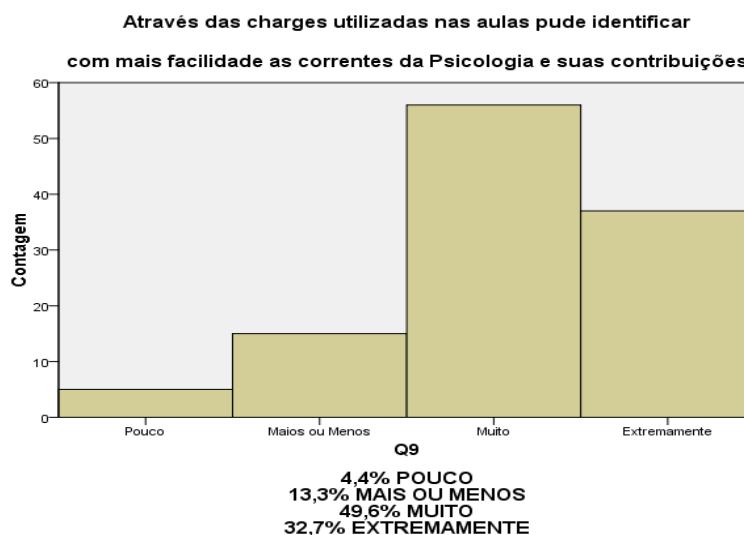


Figura 08: Item “*Através das charges utilizadas nas aulas pude identificar com mais facilidade as correntes da Psicologia e suas contribuições*”

No tocante ao aspecto “*Aplicando a mesma estratégia utilizada pela disciplina História da Psicologia em outras disciplinas seria possível assimilar o conteúdo programático com mais facilidade*”, 36,3% dos alunos optou pela opção MUITO, seguido de 34,5% de escolha pela opção EXTREMAMENTE. Ainda foram observados 26,5% dos alunos que optaram pela opção MAIS OU MENOS. O detalhamento de todos os percentuais para esse item se encontra na Figura 09, a seguir:

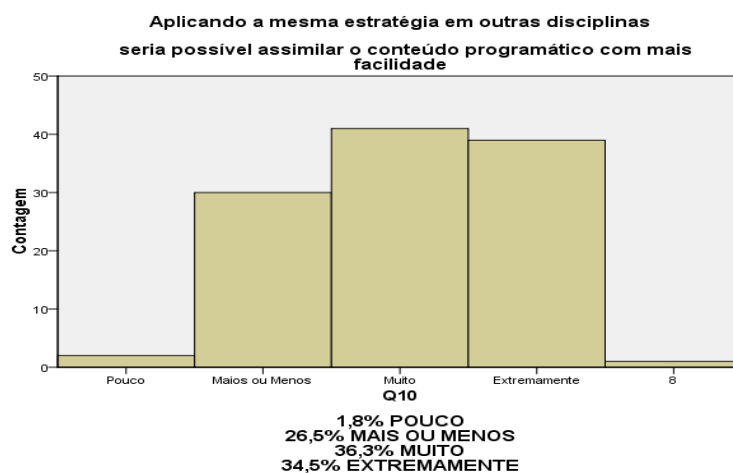


Figura 09: Item “*Aplicando a mesma estratégia utilizada pela disciplina História da Psicologia em outras disciplinas seria possível assimilar o conteúdo programático com mais facilidade*”

Ao ser questionado sobre “*Se pudesse atribuir uma nota para a disciplina História da Psicologia, qual nota você daria?*”, a grande maioria dos alunos optou pelas notas 9 (nove), 10 (dez) e 8 (oito), nesta sequência. Ainda foram observadas notas que variaram entre 4 (quatro) e 7 (sete). O detalhamento de todas as observações para esse item se encontra na Figura 10, a seguir:



Figura 10: Item “*Se pudesse atribuir uma nota para a disciplina História da Psicologia, qual nota você daria?*”

Já no item “*Se pudesse atribuir um valor de dificuldade para a disciplina História da Psicologia, qual valor você atribuiria? (sendo o valor 0 = extremamente fácil e 10 = extremamente difícil)*”, a grande maioria dos alunos optou pelas notas 8 (oito), 7 (sete) e 9 (nove), nesta sequência. Ainda foram observadas outras notas que variaram entre 0 (zero) e 10 (dez), mas em menor incidência, com destaque secundário às notas 5 (cinco) e 6 (seis). O detalhamento de todas as observações para esse item se encontra na Figura 11, a seguir:

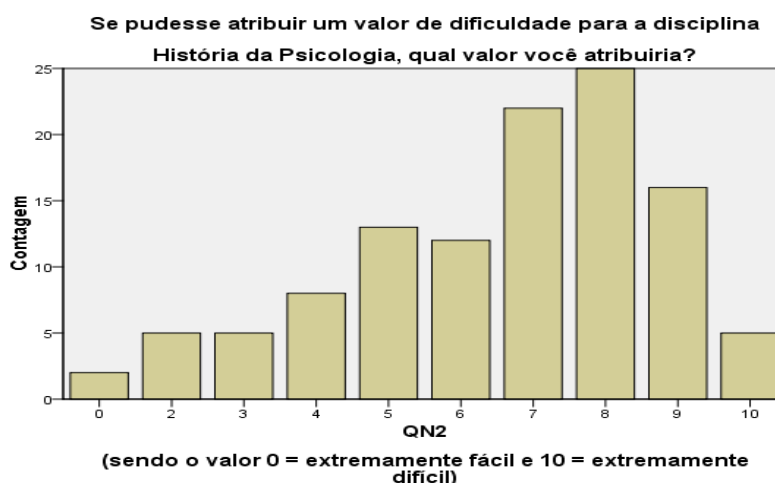


Figura 11: Item “*Se pudesse atribuir um valor de dificuldade para a disciplina História da Psicologia, qual valor você atribuiria? (sendo o valor 0 = extremamente fácil e 10 = extremamente difícil)*”

Por fim, em relação ao item “*Se pudesse atribuir uma nota para as atividades utilizadas na disciplina História da Psicologia (dramatizações, estória em quadrinhos e charges), qual nota você daria?*”, a grande maioria dos alunos optou pelas notas 10 (dez), 9 (nove) e 8 (oito), nesta sequência. Ainda foram observadas notas que variaram entre 4 (quatro) e 7 (sete). O detalhamento de todas as observações para esse item se encontra na Figura 12, a seguir:



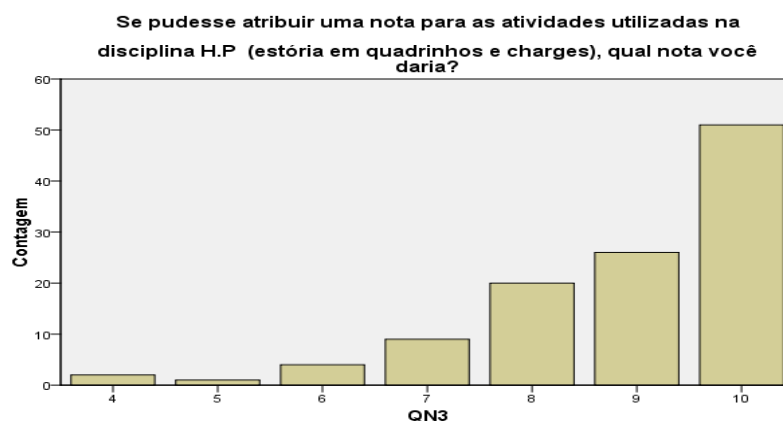


Figura 12: Item “*Se pudesse atribuir uma nota para as atividades utilizadas na disciplina História da Psicologia (dramatizações, estória em quadrinhos e charges), qual nota você daria?*”

Todos os aspectos anteriormente citados foram discretizados, de modo quantitativo, restando apenas ao item “*O que você achou do uso das estratégias de estória em quadrinhos e charges utilizadas na disciplina História da Psicologia para o seu aprendizado? (Escreva algum comentário, sugestão ou crítica)*” o aspecto qualitativo da pesquisa, onde foram coletados os discursos que resultaram na seguinte análise:

- Os resultados apontam que o uso dessas estratégias lúdico-pedagógicas se constituíram como alternativas que incitaram o interesse dos alunos, já que tais propostas estão calcadas em uma linguagem presente no cotidiano dos acadêmicos;
- Através de práticas docentes instituídas, foi possível motivar os alunos para o estudo das correntes do pensamento psicológico incentivando o interesse pela História da Psicologia;
- Os estudantes de Psicologia adquiriram conhecimento de maneira mais ampla e simplificada, se comparada às formas instituídas e tradicionais anteriormente utilizadas como estratégias de ensino nesse componente curricular.

Uma vez finalizada a apresentação dos resultados, bem como de uma discussão acerca dos mesmos são apresentadas, a seguir, as considerações finais dessa pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi útil à medida que as atividades lúdicas e produções artístico-pedagógicas foram capazes de fazer com que os alunos pudessem dar novo significado aos conteúdos trabalhados em sala de aula através da implantação de práticas docentes instituídas, criativas e inovadoras. Assim, foi possível motivar os alunos para o estudo das correntes do pensamento psicológico incentivando seu interesse pela disciplina História da Psicologia.

O impacto desse estudo teve aplicação direta ou indireta na área de aprendizagem à medida que incentivou a discussão de estratégias para uma melhoria na qualidade de ensino/aprendizagem, pois incitaram o interesse dos alunos, já que tais propostas foram calcadas em uma linguagem presente no cotidiano dos acadêmicos.

Tornou-se fundamental para o docente e o discente a existência de novas formas de abordagem de conteúdo, tendo em vista que, uma inovação no âmbito educacional despertou o interesse do aluno para com a aula, incentivando-o a aprender de forma diferenciada. A aprendizagem foi significativa quando novos conhecimentos, conceitos, ideias, modelos e fórmulas passaram a significar algo para o aprendiz, quando o aluno foi capaz de, com suas próprias palavras, explicar algo e ou resolver um problema novo (MOREIRA, 2003).

Retomando as duas hipóteses desse trabalho: (1) o uso de charges aumentará a satisfação subjetiva dos alunos com a aprendizagem dos conteúdos da disciplina História da Psicologia e (2) a criação de charges proporciona uma maior satisfação subjetiva por parte de professor (a) e monitor (a), tanto no sentido de facilitar a argumentação para os alunos quanto na exemplificação dos conceitos uma vez que esses estão explicitamente descritos nos cenários das charges, o que se pode concluir, com base nos resultados anteriormente apresentados, é que ambas foram ratificadas (confirmadas).

Por fim, como perspectiva de continuidade dessa pesquisa pode-se indicar como trabalho futuro a ampliação do experimento para turmas subsequentes da componente curricular considerada, bem como a expansão do experimento para alunos de cursos de Psicologia de outras instituições de ensino superior, uma vez que os resultados aqui obtidos espelham o cenário específico do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

[Digite texto]

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Anne. *Ludicidade como instrumento pedagógico*. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso no dia 22 de fevereiro de 2013.

ALVES, A. J. *O planejamento de pesquisas qualitativas em educação*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 77, p. 53-61, maio, 1991.

ANTUNES, M. A. M. (1989). *Psicologia e história: uma relação possível? Ou psicologia e história: uma relação necessária!* Psicologia e Sociedade, 4 (7), 30-36.

AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.

AUSUBEL, D. P. *Educational psychology: a cognitive view*. New York: Holt Rinehart, and Winston, 1968.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte – Brasília*, 1997.

CARVALHO, A. A., ULIAN, A. L. A. O., BASTOS, A. V., SODRÉ, L. G. P., & CAVALCANTE, M. L. P. (1988). *A escolha da profissão: alguns valores implícitos nos motivos apontados pelos psicólogos*. In Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Quem é o psicólogo brasileiro?* (pp. 49-68). São Paulo: Edicon.

FERNÁNDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERNÁNDEZ, Alicia. *Os idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes em famílias, escola e meio de comunicação*. Trad. de Neusa Kern Hickel e Regina Orgler Sordi. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FUSARI, Maria F. R; FERRAZ, Maria H.C.T. *Metodologia do Ensino de Arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor.).

HAYATI, D; KARAMI, E. & SLEE, B. *Combining qualitative and quantitative methods in the measurement of rural poverty*. Social Indicators Research, v.75, p.361-394, springer, 2006.

IBM. *International Business Machines Corporation*. Disponível em: <<http://www-01.ibm.com/software/analytics/spss/>>. Acesso em: 12 Fev. 2013.

KOCH, I. V.; ELIAS, M. V. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

[Digite texto]

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

MOREIRA, M. A. *Linguagem e aprendizagem significativa*. n 4, 2003, Maragó. Porto Alegre:UFRGS, [ 2003?].p.1-17.

MOYA, Á. S. *História da história em quadrinhos*. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva (Debates, 26), 1977.

NEGRÃO, L. C. *Atividades informais e resolução de problemas: uma proposta*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina / CCE/ Departamento de Matemática, 2010.

NISBET, J., SHUCKSMITH, J.. *Learning strategies*. London: Routledge & Kegan Paul, 1986.

NOGUEIRA, M. O. G. *Aprendizagem do aluno adulto: implicações para a prática docente no ensino superior*. Curitiba: Ibpx, 2009.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RABAÇA, C. A. & BARBOSA, G. *Dicionário de Comunicação*. Codecri, 1978.

SALTINI, Cláudia João Paulo. *Alfabetização & inteligência: a emoção da educação*. 2.ed.Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

SILVA, I. E. *A Linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de geografia: Charges e tiras de Quadrinhos no estudo de cidade*. 2010. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de Goiás, Instituto de estudos Sócio Ambientais, Goiás.

SMITH, F. *Leitura significativa*. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VISCA, J. *O diagnóstico operatório na prática psicopedagógica*. São José dos Campos: Pulso, 2008.